

# São José e a Família de Nazaré

Modelo de vida espiritual e apostólica (Const. n.º 2 e 10)

Agosto de 2013

Em nosso carisma espiritual e apostólico, a Família de Nazaré é o modelo de virtudes, especialmente a humildade, a caridade e a entrega obediente e fiel ao plano de salvação de Deus, e a ação educativa junto com as crianças, jovens e famílias que são confiadas em nossa missão. Nossa congregação vive uma *"espiritualidade inspirada por São José na Sagrada Família"* (Const. n.º 2) e *"opta a exemplo da Família de Nazaré por uma vida pobre, escondida e laboriosa, baseada nas virtudes da humildade e da caridade, e dirige sua ação apostólica especialmente para os jovens e as famílias que mais necessitam ser amadas e evangelizadas"*(Const. n.º 10).

Nosso fundador, ao orientar a congregação na imitação da Família de Nazaré, assim nos fala: *"Maria Santíssima, o que fez em toda a sua vida? Foi co-redentora, Rainha dos Apóstolos, a mais santa, a Rainha de todos os santos. São José não disse palavra, não fez milagres, exerceu um trabalho humilde; uma vida de sacrifício foi a sua. A Sagrada Família nos ensina que as obras valem mais do que palavras, que quanto mais as obras custam sacrifício, tanto mais são provas do amor verdadeiro e são fecundas na imitação de Cristo"*(LC/76).

José e Maria estavam planejando sua vida, seu casamento e seu futuro como qualquer outro jovem casal de seu tempo. Mas Deus, convidando-os a participar de seu plano salvífico mudou totalmente seus planos humanos e eles, impulsionados por uma profunda vida interior que viviam, comprometeram-se com o querer divino de salvação, em total obediência e liberdade, formando família com Jesus, o Filho de Deus. Jesus viveu sua infância e juventude de maneira ordinária com Maria e José.

Algumas virtudes como o silêncio, a profunda vida interior e entrega incondicional à vontade de Deus, fez deles pessoas diferentes e exemplares para a família humana de todos os tempos. O crescimento de Jesus "em idade, sabedoria e graça"(Lc 2,52), aconteceu no seio da Sagrada Família, sob os olhos de José e Maria. "Jesus lhes era submisso" (Lc 2,51), correspondendo com respeito e obediência aos seus pais, tendo-os como modelos de fidelidade a Deus Pai, por toda a sua vida.

Queremos recordar hoje, em particular a figura de São José. A Bíblia fala pouco sobre José. Não temos dele uma bibliografia. Mas sim, nos deu seu exemplo de um homem justo, trabalhador, esposo, pai e educador. José é apresentado como um homem justo e obediente pelo seu modo de ser e de viver, sempre disponível à vontade divina. Na sensibilidade de seu coração e na profundidade de sua fé, compreendeu que Deus o chamava para estar ao lado de Maria nesta missão tão grande, para conduzir os primeiros passos do Filho de Deus, com tudo o que isso implicava.

Guiado pelo Anjo do Senhor, assumiu sua tarefa de guardar Jesus e a Maria em todo o momento, especialmente na infância e adolescência de Jesus. José amou profundamente a Jesus e a Maria, e expressou seu amor através do cuidado e da ternura, como esposo, pai e educador. Ele sempre respondeu com humildade, responsabilidade e entrega total ao chamado de Deus, comprometendo-se com seu plano de salvação (cf. Mt 1 e 2, Lucas 1).

Pe. Luis Casaril nos apresenta São José como modelo de educador: *"São José é o patrono de todos os educadores, mas especialmente das Murialdinas de São José, que devem aprender dele a pedagogia mais eficaz que se inspira na caridade ardente de Cristo, sempre presente nas almas a nós confiadas: nas belas almas das crianças inocentes, naquelas almas inquietas da juventude, naquelas provadas pelas lutas da vida e naquelas insensíveis ao amor e à fé em Cristo"*(LC / 56).

É importante, ressaltar em São José, também seu testemunho de silêncio interior, um silêncio fecundo que revela sua sintonia cotidiana com Deus. O silêncio de José expressa o silêncio do trabalho e do cotidiano de sua vida familiar. José é mestre de vida interior, silenciosa e escondida. Seu silêncio dá testemunho de outro tipo de santidade e grandeza que não passa pela visibilidade e pela palavra. O silêncio de José mostra a fecundidade do "fazer e calar" no lugar e na missão recomendada por Deus a cada pessoa.

Sobre o valor e a importância do silêncio interior no testemunho de José, no qual devemos assumir, Madre Maria Ellena nos lembra: *"... Nós somos 'Murialdinas de São José'. Fazemos ver a Deus primeiro, a nós*

*mesmas e a quantos nos rodeiam, queremos ser não só de nome, mas de fato, em verdade e em espírito, com santa alegria e entusiasmo..."(ME/nº16). "Sejamos 'Murialdinas de São José', e, portanto, empenhadas a imitar e invocar chamar este nosso grande santo padroeiro. Acima de tudo, imitar suas virtudes, de modo especial o recolhimento e o silêncio, fruto de uma profunda humildade e de uma intensa vida interior. Não acha que temos necessidade disto?"(ME/nº25).*

Com Maria e Jesus, José constitui uma única família. Estava com Maria em Belém, na hora do nascimento de Jesus (cf. Lc 2,1-20), cuidou e protegeu a mãe e o filho das perseguições de Herodes, fugiu para o Egito, avisado pelo Anjo de Deus, e depois da morte de Herodes, levou-os para a Palestina, voltando a viver em Nazaré (cf. Mt 2,13-23). Através de seu trabalho humilde na carpintaria, assumiu o sustento econômico de sua família. Como um bom pai, orientava Jesus nos trabalhos de marcenaria, passando a profissão de pai para filho, como era o costume na cultura hebraica. E, como religiosos fiel à sua fé, introduziu Jesus a fé de Israel.

Pe. Luis Casaril insiste sobre a devoção e a confiança em São José como nosso patrono: "*As Murialdinas se preocupem de modo especial com a difusão da devoção a São José e a confiança na intercessão de São Leonardo Murialdo com a palavra, o exemplo e a prática séria, constante e generosa. As Murialdinas devem fundar sua confiança em primeiro lugar na proteção de São José de quem levam o nome; nome que significa acréscimo e decoro*"(LC/03). "*... Não devem ser simples devotas de São José, porém religiosas de São José, que significa consagradas num empenho especial de imitação, de confiança e de apostolado*" (LC/45).

E Madre M. Ellena sempre motivava as irmãs à confiança na intercessão e proteção de São José, especialmente na abertura e início de uma nova comunidade ou trabalho apostólico: "*É em nome de São José, que começamos os trabalhos, é, todavia em nome de São José que desejamos olhar com confiança a realização desta obra.*" (ME / n ° 19). "*A Ele (São José) pedimos graças particulares e gerais, estou certa que não será indiferente às nossas súplicas e qualquer graça bela a nos conceder. Continuemos a expor as nossas necessidades, mas, ao mesmo tempo esforcemo-nos em imitar suas virtudes e difundir sua devoção*"(ME / n ° 22).

Com Jesus, Maria e José compreendemos a maneira de viver em família, tanto na família humana como na comunidade religiosa e educativa. Nazaré nos ensina a verdadeira comunhão de amor, a beleza e a simplicidade da acolhida e da familiaridade nas relações, o trabalho corresponsável, a solidariedade com os demais e o "proteger" na educação da juventude. Na Família de Nazaré aprendemos a pobreza de espírito, o valor da oração, da fé e do abandono à Divina Providência na vida cotidiana.

Aprendemos da Família de Nazaré a reconhecer Deus como um Pai infinitamente bom, terno, misericordioso, um Deus próximo e presente no cotidiano de nossa vida, a exemplo de Murialdo. "Aprendemos de José a recomeçar e educar em cada jovem a Jesus mesmo." (AAVV. *Una espiritualidad para educar*. Ed. LEM: Roma, 2003). Com a Família de Nazaré descobrimos que a realidade em que vivemos no momento presente é manifestação do amor providente de Deus, um milagre de seu infinito, e misericordioso, como o experimentou e testemunhou Murialdo. Enfim, "descobrimos que, desde a Encarnação, nossa realidade cotidiana se tornou o 'lugar' da manifestação amorosa de Deus Trindade" (Cf. FOSSATI, G. *Fieles al don del Espíritu*. Ed. LEM: Roma, 1989).

### **Textos para a oração:**

- ✓ Mt 1, 18 – 2, 23; Lc 2, 1 – 52.
- ✓ Constituciones nº 2, 4, 10 y 57.
- ✓ Cartas de Padre Casaril: LC/03; LC/45; LC/56; LC/76.
- ✓ Cartas de Madre Ellena: ME/ nº 16,19, 22 y 25.